

## GT 017. Antropologia das Relações Humano-Animal Andréa Barbosa Osório Sarandy (UFF). -Coordenador/a, Flávio Leonel Abreu da Silveira (UFPA) - Coordenador/a o campo das rela?es humano-animal, ou Animal Studies,

teria emergido na d?cada de 1970 em meio a movimentos de prote??o animal que, n?o obstante, remontam ao s?culo XIX. Na verdade, os animais participam das an?lises antropol?gicas h? muito tempo. Algumas an?lises identificaram dois paradigmas correntes: um que pode ser chamado de materialista, em busca do animal ?real?; e outro semi?tico, p?s-estruturalista ou simb?lico, em busca de representa?es. Mais recentemente, a emerg?ncia de reflex?es sobre o perspectivismo amer?ndio real?ou a centralidade dos animais em aspectos da vida religiosa e cosmol?gica de popula?es amer?ndias, com um forte impacto nas conhecidas rela?es entre natureza e cultura. O presente Grupo de Trabalho pretende ser um espa?o para reflex?es te?ricas e pesquisas emp?ricas acerca das rela?es entre animais humanos e n?o humanos, a partir de um vi?s antropol?gico. Ser?o aceitos trabalhos tanto sobre as percep?es simb?licas quanto sobre rela?es concretas materiais entre ambos. Entre eles, destacam-se produ?es voltadas aos animais de estima??o, de abate, de tra??o, animais da fauna silvestre brasileira ou estrangeira, ca?a, cria?es, rinhas, concursos, turismo, animais de laborat?rio; em meio urbano, rural ou entre popula?es amer?ndias e mesmo fora do continente americano; rela?es cotidianas, cient?ficas, religiosas, alimentares, ideol?gicas, morais, art?sticas, legisla??o, pol?ticas p?blicas, sa?de, entre outras possibilidades.

## Doença, martírio e extinção: Sobre as relações entre humanos e macacos-prego mediadas pelo surto de febre amarela no Brasil

Autoria: Eliane Sebeika Rapchan

O objetivo dessa reflexão é tratar do lugar que as abordagens sobre animais e sobre as relações entre humanos e animais têm ocupado na antropologia contemporânea, a partir das categorias "semelhança" e "diferença" em relação aos fenômenos associados à saúde e à doença. Para isso, pretende-se analisar o caso particular das ações populares frente ao surto de febre amarela no Brasil em 2018 que, ao associarem o contágio pela doença aos macacos-prego, promoveram ataques violentos e mortes dos animais. Tal análise pretende explorar alguns dos caminhos trilhados na constituição de categorias como natureza, cultura e natureza humana, bem como as brechas existentes nessas categorias, para tratar da desconstrução do sujeito unitário e racional, projeto do pensamento moderno ocidental, buscando outros caminhos, que sugerem reflexões transversais, a partir da crítica aos processos de subordinação entre categorias de pensamento pré-fixadas e a fim de explorar os mecanismos de emergência e tratamento teórico da produção histórico-social das concepções de humano e de animal.

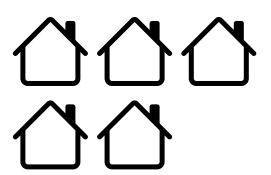
Trabalho completo

31ª RBA - Reunião Brasileira de Antropologia

Realização:



Apoio:



Organização:

